

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E AGROINDUSTRIAIS: UM ESTUDO NO PORTO DE IMBITUBA-SC

Júlio César de Farias Zilli¹
Débora Vopato²
Maria Helena Souza³
Miguelangelo Gianezini⁴
Melissa Watanabe⁵

RESUMO: O impacto do agronegócio na balança comercial brasileira é uma realidade presente pelo menos há 25 anos, representando cerca de 40% do total dos produtos destinados ao mercado internacional. Também é impactante a participação do transporte marítimo na balança comercial brasileira, representando cerca de 80% e 70% na exportação e importação respectivamente. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo descrever o perfil do Porto de Imbituba a partir da movimentação de mercadorias para a exportação e importação, com destaque para os produtos agropecuários e agroindustriais. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva quanto aos fins e bibliográfica e documental quanto aos meios de investigação. Os dados foram coletados do Sistema de Informações de Comércio Exterior via *Web* (ALICE*Web*) do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio de uma abordagem quantitativa, considerando o período de 2004 a 2013. Observou-se que no início do período analisado o Porto de Imbituba possuía um perfil voltado essencialmente para a comercialização de produtos agropecuários e agroindustriais, para a exportação e importação. Atualmente, a balança comercial do porto é impactada na comercialização de produtos não agropecuários/agroindustriais.

Palavras-chave: Balança Comercial; agronegócio; desenvolvimento da Região Sul.

Export and Import of agricultural commodities and agro-industrial products: a study at Imbituba Port, Santa Catarina State, Brazil.

ABSTRACT: The agricultural activities have played a significant role in Brazilian economy, and the agribusiness sector has a leading position in foreign trade, representing about 40% of total products. One other main activity for the balance of Brazilian trade is the maritime transport, representing about 80% and 70% of exports and imports respectively. In this context, the present study aims to describe the profile of the Port of Imbituba – located in Santa Catarina State, Southern Brazil – focused on the export and import of agricultural commodities and agro-industrial products. Methodologically, the study is characterized as a

¹ Mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico, Docente do Curso de Administração (UNESC). zilli42@hotmail.com

² Docente do Curso de Administração (UNESC) deboravopato@unesc.net

³ Docente do Curso de Administração (UNESC) helena@unesc.net

⁴ Doutor, Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC) miguelgianezini@hotmail.com

⁵ Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC) melissawatanabe@unesc.net

bibliographical, documentary and descriptive research. Data were collected from the Foreign Trade Information System Web (ALICEweb) of the Ministry of Development Industry and Foreign Trade (MDIC), using a quantitative approach, considering the period between the years 2004 and 2013. It was observed a shift in the profile of the Port. In the beginning, it had a main focus on agricultural and agro-industrial products, either for export and import and currently, the main export and import are related to non-agricultural products.

Keywords: Balance of trade; Agribusiness; Brazilian Southern development.

1. INTRODUÇÃO

No Sul de Santa Catarina destacam-se três microrregiões, representadas pela Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC); a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e a Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), que reúne 17 municípios: Armazém, Braço do Norte, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lina, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão. Estas regiões ocupam uma área de 9.608 km², com 43 municípios e uma população de aproximadamente 900 mil habitantes (AMESC; AMUREL; AMREC, 2014).

No âmbito da AMUREL, de acordo com a Agência Nacional do Transporte Aquaviário – ANTAG (2014), destacam-se três estruturas portuárias, os Portos Públicos de Imbituba (administrado pela SCPAR Porto de Imbituba S.A) e Laguna (administrado pela Companhia Docas de São Paulo - CODESP) e o Imbituba Terminal Portuário, um Terminal de Uso Privado (TUP) administrado pela Imbituba Empreendimentos e Participações S.A.

Com maior destaque na região, o Porto de Imbituba, historicamente esteve ligado à movimentação de carvão, e a Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, interligando o porto com as minas de carvão. De acordo com Silva, Zilli e Dal Toé (2013, p. 5): [...] com o desenvolvimento da região sul de Santa Catarina, o Porto de Imbituba estruturou-se para a armazenagem e movimentação do seu principal produto de embarque, ou seja, o carvão extraído de diversos municípios, como Criciúma, Tubarão, Siderópolis e Urussanga.

Durante décadas o Porto de Imbituba foi referência para o setor de mineração e na movimentação de carvão, movimentando, na década de 1980, cerca de 4 milhões de toneladas anuais. Entretanto, a redução das alíquotas de

importação e a perda do subsídio do carvão, na década de 1990 fizeram com que o porto mudasse o seu perfil, essencialmente exportador de carvão, para um porto receptivo para outros tipos de mercadorias (CDI PORT, 2014).

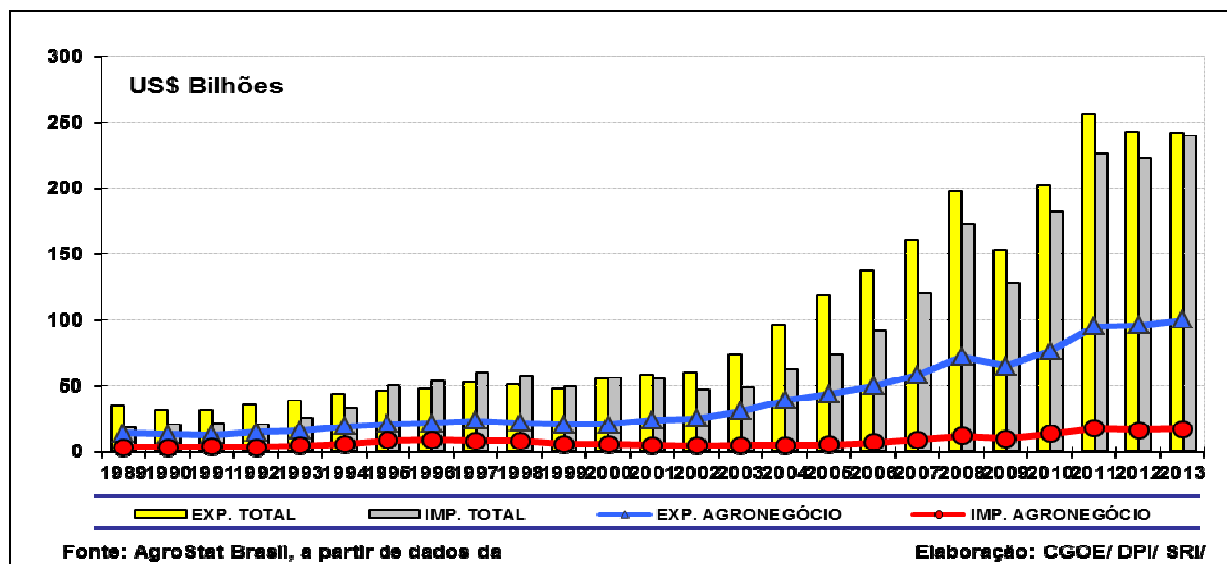
Após 70 anos administrado pela Companhia Docas de Imbituba, o porto passou para uma gestão vinculada ao governo do Estado de Santa Catarina via SCPAR Porto de Imbituba S.A., em 2012. Este modelo de gestão foi desenhado especificamente para atender as necessidades do raio de atuação do porto de Imbituba, bem como posicionar-se competitivamente frente aos demais portos catarinenses e da Região Sul do país (SILVA; ZILLI; DAL TOÉ, 2014).

A escolha em estudar a movimentação de mercadorias no Porto de Imbituba se justifica pela importância que o mesmo representa para o desenvolvimento socioeconômico do sul de Santa Catarina, principalmente para as regiões da AMUREL, AMREC e AMESC e também pela necessidade em desenvolver estudos voltados para a cadeia de distribuição via estruturas portuárias na região de enfoque.

Destaca-se na pesquisa o agronegócio, uma vez que o comércio internacional deste setor tem crescido consideravelmente no Brasil, que é um dos líderes mundiais na exportação e produção de produtos agropecuários (MAPA, 2014b). As exportações de *commodities* agrícolas possuem destaque na economia brasileira. Em 2007 tornou-se líder mundial em exportações de carne vermelha, aves, açúcar, café e suco de laranja e segundo maior exportador de soja em grão, farelo e óleo de soja e terceiro exportador de milho (WILKINSON, 2010).

Neste contexto, a Figura 1 apresenta a balança comercial brasileira, com destaque para o agronegócio no período de 25 anos (1989 a 2013).

Fig. 1 – Balança comercial brasileira, 1989 a 2013 (em US\$/FOB).



Fonte: Ministério da Agricultura (2014a).

Observa-se na Figura 1 o impacto do agronegócio na balança comercial brasileira, representando, ao longo dos 25 anos analisados, cerca de 40% sobre as vendas externas. Na importação, o efeito é contrário, uma vez que em 1990 representava 15,41%, em 2000 com 10,31% e, finalizando, 2013 com 7,12%, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Em 2010, a cada quatro produtos do agronegócio em circulação no mundo, um era brasileiro. A projeção é que em 2030, um a cada três produtos comercializados sejam brasileiros em função do crescimento da demanda dos países asiáticos (MAPA, 2014b).

Quadro 1 – Balança comercial brasileira *versus* agronegócio, 1989 a 2013 (em US\$/FOB)

Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	Total Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part.%(B/A)	Total Brasil (C)	Agronegócio (D)	Part.%(D/C)	Total Brasil	Agronegócio
89	34,383	13,921	40,49	18,263	3,081	16,87	16,119	10,84
90	31,414	12,99	41,35	20,661	3,184	15,41	10,752	9,806
91	31,62	12,403	39,23	21,04	3,642	17,31	10,58	8,761
92	35,793	14,455	40,38	20,554	2,962	14,41	15,239	11,492
93	38,555	15,94	41,34	25,256	4,157	16,46	13,299	11,783
94	43,545	19,105	43,87	33,079	5,678	17,16	10,466	13,427
95	46,506	20,871	44,88	49,972	8,613	17,24	-3,466	12,258
96	47,747	21,145	44,29	53,346	8,939	16,76	-5,599	12,206
97	52,994	23,376	44,11	59,747	8,197	13,72	-6,753	15,178
98	51,14	21,555	42,15	57,763	8,045	13,93	-6,624	13,511

99	48,013	20,501	42,7	49,302	5,697	11,56	-1,289	14,804
00	55,119	20,605	37,38	55,851	5,759	10,31	-0,732	14,845
01	58,287	23,866	40,95	55,602	4,805	8,64	2,685	19,061
02	60,439	24,846	41,11	47,243	4,452	9,42	13,196	20,394
03	73,203	30,653	41,87	48,326	4,75	9,83	24,878	25,903
04	96,677	39,035	40,38	62,836	4,836	7,7	33,842	34,2
05	118,529	43,623	36,8	73,6	5,112	6,95	44,929	38,511
06	137,807	49,471	35,9	91,351	6,699	7,33	46,457	42,772
07	160,649	58,431	36,37	120,617	8,732	7,24	40,032	49,699
08	197,942	71,837	36,29	172,985	11,881	6,87	24,958	59,957
09	152,995	64,786	42,34	127,722	9,9	7,75	25,272	54,885
10	201,915	76,442	37,86	181,768	13,399	7,37	20,147	63,043
11	256,04	94,968	37,09	226,247	17,508	7,74	29,793	77,46
12	242,578	95,814	39,5	223,183	16,409	7,35	19,395	79,405
13	242,179	99,968	41,28	239,621	17,061	7,12	2,558	82,907

Fonte: Ministério da Agricultura (2014a, grifo nosso).

De acordo com o Quadro 1, no ano de 1990 a receita com o agronegócio brasileiro foi de US\$9 bilhões, em 2000 foi de US\$14 bilhões e em 2010, US\$63 bilhões. Em 2013, a receita foi 4% superior ao ano anterior, gerando um *superavit* da ordem de US\$83 bilhões, representando uma evolução em todo o período das receitas advindas deste setor. O Sul exportou 32,65% do total, e, dentre os produtos que mais foram exportados, pode-se mencionar o fumo, gorduras vegetais, cereais, grãos, pescados, suínos e aves (BARROS; ADAMI; ZANDONÁ, 2014).

Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo descrever o perfil do Porto de Imbituba a partir da movimentação de mercadorias para a exportação e importação, considerando a variável temporal de 2004 a 2013, com destaque para os produtos classificados como insumos para produção agropecuária/agroindústria, produtos primários, agroindustrializados e não agropecuários/agroindustriais.

2. METODOLOGIA

Quanto aos fins de investigação, o presente estudo se enquadra como uma pesquisa descritiva, pois, de acordo com Cervo e Bervian (1983), este tipo de pesquisa favorece o pesquisador à observação, fazer registros, análises e correlações sem intervenção nos dados coletados. Neste sentido, procurou-se

descrever o perfil do Porto de Imbituba a partir da movimentação de mercadorias para a exportação e importação, com enfoque para produtos agropecuários e agroindustriais.

Com relação aos meios de investigação, classificou-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica direciona o pesquisador para um contato direto com a bibliografia já publicada e relacionada com o tema em estudo, a partir de livros, revistas, artigos e *sites* institucionais.

Para a fase documental, no que tange à coleta de dados, extraíram-se dados estatísticos do *site* oficial do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via *Web* (ALICE-*Web*). Este sistema foi desenvolvido e é mantido pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC).

Os dados foram extraídos com a determinação do porto de embarque, detalhamento do filtro (capítulo SH 2 dígitos) e, em seguida, adicionando os anos desejados para a pesquisa. Todos os dados foram gerados automaticamente pelo sistema e enviados ao *e-mail* do *login* cadastrado, para então efetuar a compilação e a estratificação dos produtos classificados como insumos para produção agropecuária/agroindústria, produtos primários, agroindustrializados e não agropecuários/agroindustriais.

No que se refere à técnica de coleta e análise de dados, as medidas quantitativas, apresentam números em seu resultado e, na maioria dos casos, são mais informativas (BARBETTA, 2010). Neste contexto, e utilizando dados da balança comercial do Porto de Imbituba, o estudo destaca-se pela utilização em sua maioria de números, valores, percentuais e dados estatísticos, apresentados em forma de tabelas para uma melhor visualização e análise do período pesquisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacam-se a seguir os dados coletados no Sistema de Análise de Informações via *Web* (ALICE*Web*) do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a partir da balança comercial do Porto de Imbituba, com

destaque para a categoria de insumos para a produção agropecuária/agroindústria, produtos primários, agroindustrializados e não agropecuários-agroindustriais.

3.1 Balança Comercial do Porto de Imbituba

A Tabela 1 apresenta a balança comercial do Porto de Imbituba no período de 2004 a 2013, com destaque para os totais US\$/Free on Board (FOB) comercializados na exportação, importação, corrente de comércio, representatividade da prática exportadora e importadora, bem como o saldo comercial em cada ano e no período total.

Tabela 1 – Balança comercial Porto de Imbituba (em US\$/FOB)

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	CORRENTE	% EXP	% IMP	SALDO
2004	147.627.126	104.702.004	252.329.130	58,51	41,49	42.925.122
2005	327.074.905	232.912.888	559.987.793	58,41	41,59	94.162.017
2006	290.247.360	571.228.058	861.475.418	33,69	66,31	-280.980.698
2007	285.318.048	694.465.768	979.783.816	29,12	70,88	-409.147.720
2008	150.211.650	1.331.556.132	1.481.767.782	10,14	89,86	-1.181.344.482
2009	88.842.300	943.386.039	1.032.228.339	8,61	91,39	-854.543.739
2010	89.473.010	1.146.950.515	1.236.423.525	7,24	92,76	-1.057.477.505
2011	78.299.040	926.452.385	1.004.751.425	7,79	92,21	-848.153.345
2012	197.244.660	689.029.071	886.273.731	22,26	77,74	-491.784.411
2013	251.368.277	420.649.589	672.017.866	37,40	62,60	-169.281.312
TOTAL	1.905.706.376	7.061.332.449	8.967.038.825	21,25	78,75	-5.155.626.073

Fonte: Adaptado de ALICE Web (2014c).

Observa-se na Tabela 1 que nos primeiros dois anos o perfil do Porto de Imbituba estava voltado para os embarques de produtos ao mercado internacional, uma vez que a exportação representava 58,51% do total comercializado. O impacto das importações na movimentação de cargas inicia-se no ano de 2006, com 66,31% de representatividade, elevando-se a cada ano, e atingindo o seu ápice em 2011 com 92,21%.

Neste período de oito anos (2004/2011), observa-se um perfil essencialmente importador e que a partir de 2012 as exportações são retomadas com maior ênfase, atingindo em 2013 uma representatividade de 37,40%, próximo do que foi alcançado em 2006. Entretanto, o saldo comercial apresenta-se em uma sequência deficitária, com destaque para os anos de 2008, 2009 e 2010. Em uma

visão geral no período de 10 anos, verifica-se que o total das importações é impactante no Porto de Imbituba, representando 78,75% do total comercializado e que o saldo comercial também apresenta um *déficit* bastante significativo.

No que tange os valores comercializados por KG, tanto para a exportação e importação, verifica-se que, mesmo o porto estando direcionado para as importações, é o preço dos produtos direcionados para o mercado externo que possui um maior destaque, de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 – Volume e Preço Unitário de Exportação/ KG e Importação/KG – US/FOB

PERÍODO	PESO LÍQUIDO (kg) EXP	PREÇO UNIT EXP/kg	PESO LÍQUIDO (kg) IMP	PREÇO UNIT IMP/kg	SALDO
2004	206.819.135	0,71	924.056.220	0,11	0,60
2005	446.344.011	0,73	814.571.624	0,29	0,45
2006	333.865.003	0,87	877.504.562	0,65	0,22
2007	282.231.347	1,01	984.056.286	0,71	0,31
2008	141.923.875	1,06	1.389.679.284	0,96	0,10
2009	108.717.274	0,82	1.411.657.778	0,67	0,15
2010	90.043.053	0,99	1.531.732.220	0,75	0,24
2011	434.359.092	0,18	1.678.226.852	0,55	-0,37
2012	330.084.225	0,60	1.534.841.081	0,45	0,15
2013	604.992.336	0,42	1.579.976.312	0,27	0,15
TOTAL	2.979.379.351	0,64	12.726.302.219	0,55	0,08

Fonte: Adaptado de ALICE Web (2014c).

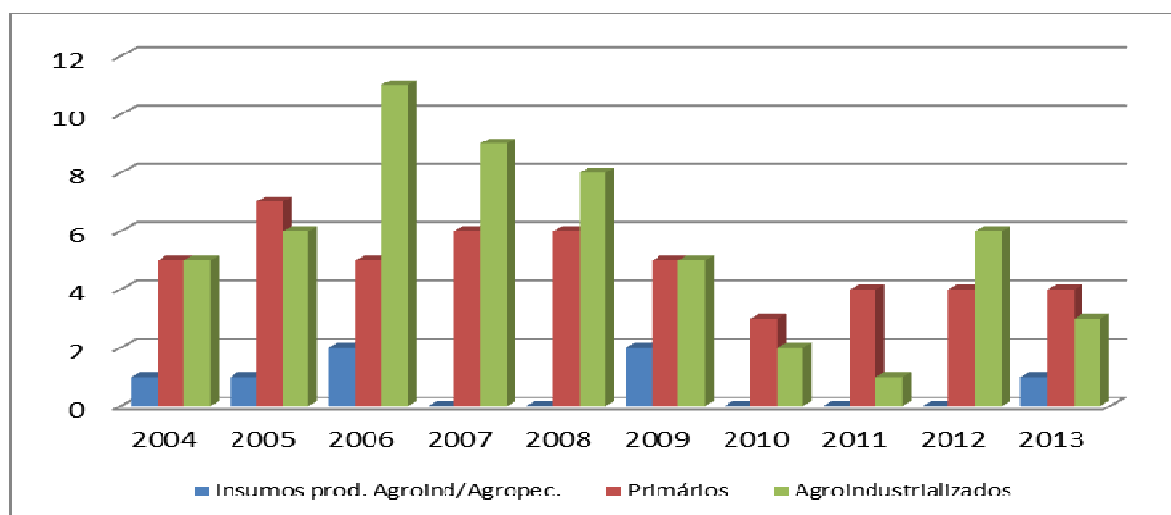
Praticamente em todo o período analisado o preço unitário por KG das exportações é superior aos importados, demonstrando que o Porto de Imbituba exporta produtos com maior valor agregado. Somente em 2011, o preço unitário por KG foi superior aos exportados, apresentando um saldo negativo de 0,37/KG.

Mesmo exportando produtos com maior valor agregado, o saldo total da balança comercial apresenta-se deficitária em oito anos seguidos, como foi apresentado na Tabela 1. Este cenário é resultado do volume extremamente maior de produtos importados que são nacionalizados, conforme destaca a Tabela 2.

3.2 Mix de Produtos Comercializados

A partir do entendimento da balança comercial do Porto de Imbituba, refere-se na Figura 2 e 3 ao *mix* de produtos comercializados, tanto para a exportação, quanto para a importação, com destaque para os produtos categorizados como insumos para a produção agropecuária/agroindústria, produtos primários e agroindustrializados.

Fig. 2 – Mix de produtos comercializados - Exportação.

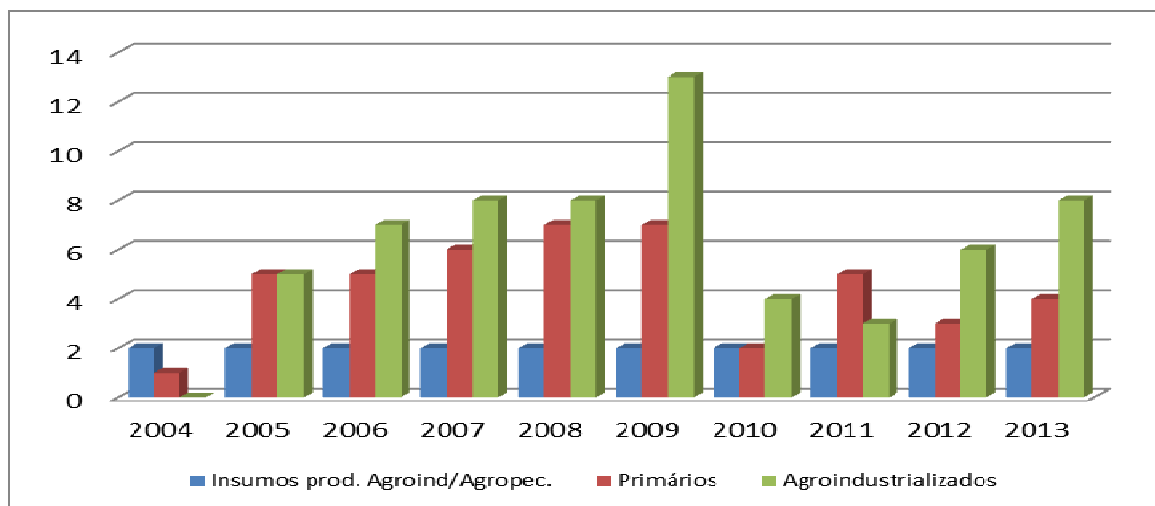


Fonte: Adaptado de ALICE Web (2014c).

O destaque da Figura 2 é para os produtos primários e agroindustrializados, uma vez que estão presentes em todo o período analisado. Percebe-se uma linearidade quanto ao *mix* de produtos primários até 2009, diminuindo a quantidade de produtos de 2010 a 2013.

O comportamento dos produtos agroindustrializados, apresenta o seu maior pico em 2006, com uma queda expressiva entre os anos de 2007 a 2011, recuperando-se em 2012 e retraindo-se novamente em 2013. A Figura 2 apresenta o *mix* de produtos comercializados com enfoque na importação.

Fig. 3 – Mix de produtos comercializados - Importação.

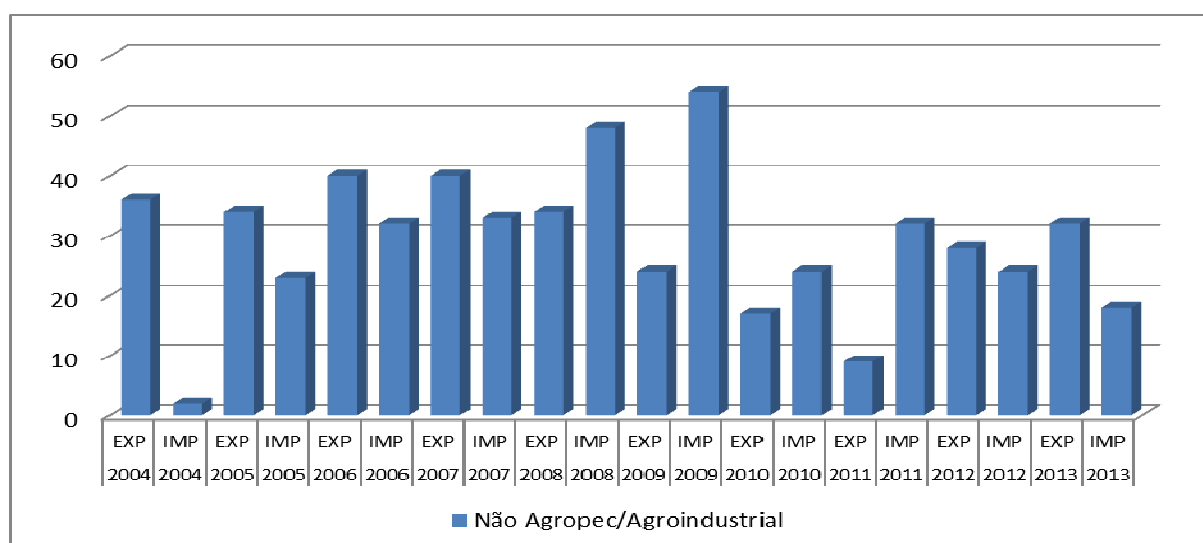


Fonte: Adaptado de ALICE Web (2014c).

Observa-se na Figura 3, uma constante comercialização na importação de produtos categorizados como insumos para produção agroindustrial/agropecuária, ao contrário do que foi apresentado na Figura 1 (exportação). O *mix* de produtos primários apresenta crescimento anual durante seis anos seguidos (de 2004 a 2009), com uma queda significativa entre os anos de 2010 a 2013. A partir de 2005, o *mix* de produtos agroindustriais apresenta-se também em pleno crescimento, atingindo seu ápice em 2009, com um decréscimo entre os anos de 2010 a 2011. Nos dois últimos anos, inicia-se uma recuperação na comercialização.

A quantidade de produtos de outras origens é destaque na Figura 4.

Fig. 4 – Quantidade produtos não agropecuário-agroindustriais na Exportação/Importação



Fonte: Adaptado de ALICE Web (2014c).

O *mix* de produtos categorizados como não agropecuários/agroindustriais de forma geral é bem maior do que os apresentados nas Figura 2 e 3. Entretanto, percebe-se no ano de 2004 uma pequena comercialização de ambos os produtos na importação e em 2011 na exportação.

Na exportação, o *mix* de produtos apresenta-se constante nos primeiros cinco anos (2004 a 2008), com decréscimo nos próximos três anos (2009 a 2011) e recuperando-se até o final do período. Na importação, com um movimento similar, verifica-se um crescimento acentuado nos primeiros seis anos (2004 a 2009), com uma retração nos anos seguintes.

Com enfoque na exportação de produtos para insumos agropecuários/agroindustriais, primários, agroindustrializados e de outras origens, a Tabela 3 apresenta a balança comercial do Porto de Imbituba em US\$/FOB, destacando o percentual de participação de cada categoria de produtos.

Tabela 3 – Exportação por categoria de produtos (em US\$/FOB)

ANO	INSUMOS AGROP./ AGROIND.	%	PRIMÁRIOS	%	AGROIND.	%	OUTROS	%	TOTAL
2004	1.650	0,00	90.228.445	61,12	14.985.716	10,15	42.411.315	28,73	147.627.126
2005	571.710	0,17	194.188.686	59,37	60.435.472	18,48	71.879.037	21,98	327.074.905
2006	210.082	0,07	127.534.246	43,94	60.694.945	20,91	101.808.087	35,08	290.247.360
2007	-	-	126.797.634	44,44	39.509.372	13,85	119.011.042	41,71	285.318.048
2008	-	-	83.686.180	55,71	20.320.974	13,53	46.204.496	30,76	150.211.650
2009	2.851.304	3,21	56.586.836	63,69	17.335.220	19,51	12.068.940	13,58	88.842.300
2010	-	-	56.409.748	63,05	18.959.181	21,19	14.104.081	15,76	89.473.010
2011	-	-	35.634.220	45,51	16.013.162	20,45	26.651.658	34,04	78.299.040
2012	-	-	35.504.122	18,00	23.548.078	11,94	138.192.460	70,06	197.244.660
2013	3.840	0,00	25.141.709	10,00	17.882.211	7,11	208.340.517	82,88	251.368.277
TOTAL	3.638.586	0,19	831.711.826	43,64	289.684.331	15,20	780.671.633	40,96	1.905.706.376

Fonte: Adaptado de ALICE Web (2014c).

Observa-se na Tabela 3, que a exportação de produtos primários e agroindustrializados são destaques a partir do ano de 2004 até 2011, onde grande parte dos produtos destinados ao mercado externo é enquadrada como produto primário. Entretanto, esse perfil é alterado em 2012, ocorrendo uma migração de

produtos para a categoria dos não agropecuário-agroindustriais. O perfil exportador do Porto de Imbituba, que até então era fortemente vinculado ao agronegócio, destina-se agora para produtos semimanufaturados e manufaturados, representando 82,88% em 2013.

Dentre os principais produtos exportados, a partir da sua representatividade em US\$ em todo o período, destacam-se, entre os insumos, os adubos e fertilizantes, e, entre os produtos primários, têm-se as carnes e miudezas comestíveis. Dentre os agroindustrializados, destacam-se as preparações de carnes, peixes ou de crustáceos, de moluscos e outros invertebrados aquáticos e açúcares e produtos de confeitaria. Classificados entre os outros produtos encontram-se os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais e reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes.

Nesta mesma análise, com enfoque para a importação, destaca-se a Tabela 4 por categoria de produtos.

Tabela 4 – Importação por categoria de produtos (em US\$/FOB)

ANO	INSUMOS AGROP./ AGROIND.	%	PRIMÁRIOS	%	AGROIND.	%	OUTROS	%	TOTAL
2004	69.420.016	66,30	18.725.776	17,88	-	-	16.556.212	15,81	104.702.004
2005	55.288.011	23,74	11.471.883	4,93	2.928.537	1,26	163.224.457	70,08	232.912.888
2006	38.920.786	6,81	22.437.353	3,93	12.608.640	2,21	497.261.279	87,05	571.228.058
2007	30.229.704	4,35	33.211.231	4,78	7.988.445	1,15	623.036.388	89,71	694.465.768
2008	111.760.230	8,39	82.437.634	6,19	21.535.591	1,62	1.115.822.677	83,80	1.331.556.132
2009	81.568.838	8,65	72.257.548	7,66	30.098.925	3,19	759.460.728	80,50	943.386.039
2010	30.636.103	2,67	46.051.162	4,02	16.461.379	1,44	1.053.801.871	91,88	1.146.950.515
2011	67.382.423	7,27	50.435.148	5,44	295.825	0,03	808.338.989	87,25	926.452.385
2012	58.841.010	8,54	34.624.310	5,03	16.792.800	2,44	578.770.951	84,00	689.029.071
2013	50.767.336	12,07	62.067.968	14,76	15.659.546	3,72	292.154.739	69,45	420.649.589
TOTAL	594.814.457	8,42	433.720.013	6,14	124.369.688	1,76	5.908.428.291	83,67	7.061.332.449

Fonte: Adaptado de ALICE Web (2014c).

No ano de 2004, a parcela de produtos categorizados como insumos para produção agropecuária/agroindústria representa 66,30% das importações efetuadas pelo Porto de Imbituba. Entretanto, no ano seguinte, observa-se um redirecionamento para as operações do porto, utilizando grande parte da sua

estrutura logística para a movimentação na importação de produtos semimanufaturados e manufaturados, chegando a 91,88% em 2010 e fechando o ano de 2013 com 69,45%.

Dentre os principais produtos importados, a partir da sua representatividade em US\$ em todo o período, destacam-se a partir dos insumos os adubos e fertilizantes e perante os produtos primários, surgem os cereais. Entre os agroindustrializados encontram-se os produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo. Para os demais produtos, destacam-se o cobre e suas obras e combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou descrever o perfil do Porto de Imbituba na movimentação de cargas para exportação e importação, a partir dos dados da balança comercial divulgados via *ALICEWeb*, com destaque para os produtos enquadrados no setor agropecuário e agroindustrial, no período de 2004 a 2013.

Observou-se que o Porto de Imbituba direciona seu foco para as cargas oriundas do mercado internacional, uma vez que estas representam 78,75% do total comercializado, com um expressivo saldo deficitário na balança comercial.

Os insumos para produção agropecuária/agroindústria representava, no início do período, 66,30% das importações. Este perfil é modificado com o passar dos anos, pois os produtos categorizados como não agropecuários/agroindústrias fecham o ano de 2013 com 69,45%, com destaque para os cobs e suas obras, que representam 35,70%.

Este direcionamento também ocorre para as exportações, pois até 2011 o porto estava direcionado para a movimentação de cargas agropecuárias e agroindustriais. Entretanto, nos últimos anos, este perfil se modifica, com 82,88% em 2013 para produtos não agropecuários/agroindustriais, com ênfase para os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas e ceras minerais, representando 52,72%.

Por fim, acredita-se que o presente estudo tenha contribuído para compreensão das mudanças que têm resultado em um novo perfil para o Porto de

Imbituba, a partir da análise de sua balança comercial envolvendo 10 anos, com enfoque direcionado para a comercialização em US\$/FOB.

REFERÊNCIAS

ANTAG. Agência Nacional do Transporte Aquaviário. *Classificação dos portos públicos, TUP e ETC*. Brasília. 2014. Disponível em: <http://www.antaq.gov.br/Portal/pdf/Classificacao_PortosPublicos_TUPs_EstacoesTransbordoCargas.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

AMESC. Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense. *A história da AMESC*. Disponível em: <<http://www.amesc.com.br/conteudo/?item=1426&fa=284&PHPSESSID=39csc06ndv8i5obp2ljk78mv3>> Acesso em: 09 jun. 2014.

AMREC. Associação dos Municípios da Região Carbonífera. *Histórico*. Disponível em: <<http://www.amrec.com.br/conteudo/?item=789&fa=788&PHPSESSID=cbm9c1q7lfaa2v4pca47atjj90>> Acesso em: 10 jun. 2014.

AMUREL. Associação dos Municípios da Região de Laguna. *Institucional*. Disponível em: <<http://www.amurel.org.br/conteudo/?item=1720&fa=431&PHPSESSID=8a7v1pr1vpin1ae00cfj82q3u0>> Acesso em: 10 jun. 2014.

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

BARROS, Geraldo Sant'ana de Camargo; ADAMI, Andréia Cristina de Oliveira; ZANDONÁ, Nicole Ferro. *Faturamento e volume exportado do agronegócio brasileiro são recordes em 2013*. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_ExportAgro_2013.doc>. Acesso em: 09 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura. *Balança Comercial*. 2014a. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/balanca-comercial>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

_____. _____. 2014b. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/internacional>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

_____. Secretaria de Comércio Exterior. SECEX. *AliceWEB*. 2014c. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>> Acesso em: 10 jun. 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: MAKRON Books do Brasil, 1983.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2001.

PORTO DE IMBITUBA. O Porto. *História*. Disponível em: <www.cdiport.com.br/porto/porto.htm>. Acesso em: 15 jul. 2014.

SILVA, Andrei; ZILLI, Júlio César, DAL TOÉ, Rosane Aléssio Dal Toé. *Gestão Portuária: um estudo da competitividade do Porto de Imbituba perante o modelo apresentado pelo Banco Mundial (Port Reform Toolkit – Module 6 – Port Regulations) de 2007*. 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1065/808>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

WILKINSON, J. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 1, pp. 26 -34, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982010001300004>. Acesso em: 08 jun. 2014.

Recebido em 07/12/2014.

Aceito em 16/02/2015.